



COMUNICADO DE IMPRENSA

Para reverter epidemia de HIV entre pessoas que usam drogas injetáveis, UNAIDS encoraja países à humanização das políticas de saúde

15 de abril de 2016 – Um novo relatório do UNAIDS - lançado dia 15/4 - mostra que a cobertura atual dos programas de redução de danos é insuficiente e que as políticas que criminalizam e marginalizam pessoas que usam drogas injetáveis falham na redução das novas infecções por HIV. O documento foi lançado antes da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (UNGASS, da sigla em inglês) sobre o Problema Mundial das Drogas, realizada entre 19 e 21 de abril, em Nova York.

O relatório Não cause danos: saúde, direitos humanos e pessoas que usam drogas (disponível apenas em inglês, [Do no harm: health, human rights and people who use drugs](#)) mostra que houve fracasso de muitos países na adoção de abordagens centradas na saúde e nos direitos, o que resultou em fracasso na redução do número global de novas infecções por HIV entre pessoas que usam drogas injetáveis no período entre 2010 e 2014.

Ou seja, o mundo não alcançou a meta da Assembleia Geral das Nações Unidas definida em 2011, de reduzir em 50% até 2015, a transmissão do HIV entre pessoas que usam drogas injetáveis.

"Políticas adotadas até agora claramente não estão nos levando a lugar nenhum", disse Michel Sidibé, Diretor-Executivo do UNAIDS. "O mundo deve aprender as lições dos últimos 15 anos, seguindo o exemplo de países que reverteram a epidemia de HIV entre pessoas que usam drogas por meio de abordagens de redução de danos que priorizem a saúde das pessoas e os direitos humanos."

O relatório do UNAIDS apresenta evidências para 5 recomendações políticas e 10 recomendações operacionais que os países devem aplicar para reverter a epidemia de HIV entre pessoas que usam drogas injetáveis. Estas recomendações incluem a implementação em escala de programas de redução de danos e a descriminalização do consumo e posse de drogas para uso pessoal.

Os dados mostram que os países que implementaram abordagens focadas em direitos e em saúde reduziram as novas infecções por HIV entre pessoas que usam drogas injetáveis. Em outros países, estratégias centradas na criminalização e na aplicação de leis agressivas criaram barreiras à redução de danos, obtendo pouco ou nenhum impacto.

Encarcerar as pessoas pelo consumo e posse de drogas para uso pessoal também aumenta sua vulnerabilidade ao HIV e a outras doenças infecciosas, como hepatites B e C e tuberculose, enquanto elas se encontram privadas de liberdade.

A [Estratégia UNAIDS 2016-2021](#) visa colocar o mundo no caminho para o fim da epidemia de AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030 - uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Um objetivo crucial dentro da abordagem de Aceleração da Resposta (Fast-Track) é a expansão da prevenção combinada para o HIV e da redução de danos, para que 90% das pessoas que usam drogas injetáveis sejam alcançadas até 2020.

Para atingir essa meta, é preciso que os investimentos anuais em divulgação, distribuição de agulhas e terapia de substituição de opiáceos em países de rendas baixa

UNAIDS BRASIL
PROGRAMA CONJUNTO
DAS NAÇÕES UNIDAS
SOBRE O HIV/AIDS

ACNUR
UNICEF
PMA
PNUD
UNFPA
UNODC
ONU MULHERES
OIT
UNESCO
OMS
BANCO MUNDIAL

SEN QUADRA 802
CONJUNTO C LOTE 17
ASA NORTE
70800-400
BRASILIA – DF BRASIL

+55 61 3038 9220
+55 61 3038 9217

e média cresçam para 1,5 bilhão de dólares até 2020 (uma fração dos estimados 100 bilhões de dólares já gastos anualmente para reduzir oferta e demanda por narcóticos).

Em muitos países de renda média com número alto de pessoas que usam drogas injetáveis, a redução de danos é financiada predominantemente por doadores internacionais e fundações privadas.

O relatório do UNAIDS fornece muitos exemplos de países que estão alcançando resultados melhores com a população que usa drogas injetáveis através de uma abordagem centrada na saúde.

- O programa gratuito de manutenção com metadona testado na China no início de 2000 alcança mais de 180 mil pessoas. Pessoas que usam drogas injetáveis representaram menos de 8% dos diagnósticos de HIV no país em 2013, em comparação com 43,9% em 2003.
- Em presídios do Irã, clínicas de saúde prestam serviços integrados para o tratamento e prevenção de HIV, infecções sexualmente transmissíveis e para o uso de drogas injetáveis, incluindo a distribuição de preservativos, material de injeção esterilizado e terapia de substituição de opiáceos. No final de 2014, 81,5% das pessoas que usam drogas injetáveis pesquisadas relataram o uso de equipamento de injeção esterilizado. Os novos casos reportados de HIV entre estas pessoas no Irã caíram de um pico de 1.897 em 2005 para 684 em 2013.
- Um programa de alcance entre pares em cinco cidades do Quênia começou em 2011. Ele incentiva o uso de equipamento esterilizado na injeção de drogas. No início do piloto, 51,6% das pessoas que usaram drogas injetáveis relataram o uso de seringa esterilizada na última vez. Este número subiu para 90% em 2015.
- Na Moldávia, o sistema prisional tem expandido gradualmente um programa abrangente de redução de danos, iniciado em 1999, que inclui agulha, seringa e distribuição de preservativos, bem como a terapia de substituição de opiáceos. A cobertura da terapia antirretroviral entre as pessoas privadas de liberdade que vivem com HIV aumentou de 2% em 2005 para 62% em 2013.
- Em 2000, Portugal aprovou uma lei que rebaixou de crime para infrações administrativas a compra, a posse e o consumo de pequenas quantidades de narcóticos, enquanto aumentou os investimentos em programas de saúde. Em 2013, de um total de 1.093 novas infecções por HIV, apenas 78 estavam relacionadas ao uso de drogas; em 2000 havia 1.497 novas infecções por HIV nessa população, de um total de 2.825. Uma tendência de queda semelhante entre usuários de drogas foi observada também para novas infecções de hepatites C e B.

Programas humanizados, focados nas pessoas e em sua saúde, também são eficazes do ponto de vista dos investimentos e proporcionam benefícios sociais mais amplos, tais como níveis mais baixos de criminalidade relacionada às drogas e uma menor pressão sobre os sistemas de saúde.

Por exemplo, cada dólar gasto em programas de troca de seringas da Austrália tem um retorno estimado de até 5,50 dólares em serviços de saúde evitados por um beneficiário durante sua vida. A terapia de substituição de opiáceos mostrou-se eficaz em sua capacidade de reduzir infecções de HIV - a relação custo-benefício destes investimentos aumenta substancialmente quando a saúde, os benefícios econômicos, psicológicos e sociais em geral são colocados na conta.

"A saúde é um direito humano. O investimento em políticas e programas focados nas pessoas para populações que usam drogas é a base fundamental de uma política global

de drogas que não apenas salva vidas, mas que é também eficaz do ponto de vista dos investimentos", disse Sidibé.

A **Aceleração da Reposta (Fast-Track)** do UNAIDS tem um conjunto de metas para 2020 que incluem a redução de novas infecções por HIV para menos de 500 mil. A meta também convoca os países a garantir que 90% dos mais de 12 milhões de pessoas que usam drogas injetáveis em todo o mundo tenham acesso a serviços de prevenção ao HIV, incluindo programas de agulha e seringa, terapia de substituição de opiáceos, acesso a preservativos e aconselhamento, cuidados, testes e serviços de tratamento para vírus transmitidos pelo sangue, como o HIV, tuberculose e hepatites. Alcançar estes objetivos será um passo significativo para o fim da epidemia de AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030.

UNAIDS

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) lidera e inspira o mundo para alcançar sua visão compartilhada de zero novas infecções por HIV, zero discriminação e zero mortes relacionadas à AIDS. O UNAIDS une os esforços com 11 organizações - ACNUR, UNICEF, PMA, PNUD, UNFPA, UNODC, ONU Mulheres, OIT, UNESCO, OMS e Banco Mundial - e trabalha em estreita colaboração com parceiros nacionais e globais para acabar com a epidemia da AIDS em 2030 como parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Saiba mais em unaids.org.br e se conecte com a gente no [Facebook](#), [Twitter](#) e [Instagram](#).